
Os salários e o plano

por Judith Motta
de Brasília

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, garantiu ontem que não está prevista "por enquanto" qualquer alteração de salários em razão das medidas que deverão ser anunciadas na próxima semana para a área econômica. Barelli explicou que nem o Ministério do Trabalho nem a administração federal estão participando de discussões sobre isso.

Barelli comparou o plano a ser anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a um campeonato de futebol, "porque vai acontecer em dois turnos". Na primeira etapa, a preocupação do governo será equilibrar o orçamento. "Somente depois de vencido o primeiro turno se passará a ter o segundo", avaliou Barelli.

O ministro disse que qualquer proposta para a segunda fase das medidas vai depender do equilíbrio das finanças obtido na fase inicial. Caso contrário, ele acredita

que "os demais passos perdem o sentido". Barelli disse ainda que a execução de qualquer mudança "só é viável se houver estabilidade".

Ontem de manhã, ao chegar ao Ministério da Fazenda, o ministro Fernando Henrique Cardoso também falou sobre a política salarial. A equipe econômica não está estudando o alinhamento dos salários pela média dos últimos doze meses ou qualquer outra medida que altere as regras salariais. "Isto é invenção", afirmou Fernando Henrique.

De acordo com o ministro, a equipe econômica não discute, no momento, política salarial para o funcionalismo ou para o setor privado.

Fernando Henrique criticou a resistência de grupos de parlamentares às medidas de ajuste fiscal, anunciadas por ele na semana passada, antes da viagem ao Canadá. "O Brasil precisa de mudanças fortes. Mas, toda vez que se propõem mudanças fortes, as pessoas resistem", disse, segundo a Agência Brasil.
